

Ordem DeMolay (Parte I)

Olá, pessoas.

Em comemoração ao aniversário de sete anos da minha iniciação na Ordem DeMolay e a pedido do Irmão Murilo Doria, escrevi uma brevíssima introdução à história e importância da Ordem DeMolay, principalmente aos que não as conhecem.

Dividi-as em duas partes: esta que relata aspectos históricos; e o artigo do próximo mês, que relatará importância e fatos mais recentes da Ordem DeMolay.

O artigo aqui apresentado é conhecido – ou pelo menos assim o deveria ser – por todos os DeMolays dos mais diferentes países (Brasil, EUA, Japão, Canadá, Filipinas etc.). logo, não se trata de algo novo.

Vale lembrar, principalmente àqueles que nunca ouviram falar sobre a Ordem DeMolay (pronuncia-se “dêmôlê”), de que não se trata, aqui, de alusões sem embasamento histórico e que não devem ser consideradas como fruto da mais fértil imaginação acefalina. Tudo aqui descrito pode ser encontrado em qualquer livro de História (os básicos de Gilberto Cotrim, por exemplo, apresentam gravuras/histórias sobre Templários, Maçonaria, Cruzadas, Jacques De Molay etc.) aos mais específicos.

Refuto, de antemão, toda e qualquer imposição de “verdades absolutas” (sobretudo sobre a natureza humana dos Templários, que não eram santos) aos jovens que iniciam na Ordem DeMolay, uma vez que, assim como qualquer cidadão do mundo, o DeMolay tem direito de indagar os porquês que envolvem historicamente a Ordem DeMolay, direta ou indiretamente, com os Templários e sua patrocinadora, a Maçonaria Universal.

Todavia, é também sabido ao jovem que inicia nas Fileiras DeMolay de que seu ingresso na mesma acarreta no compromisso com ideais (Virtudes Cardeais) que são preservados desde a fundação da Ordem DeMolay, a saber: (I) Amor Filial; (II) Reverência pelas Coisas Sagradas; (III) Cortesia; (IV) Companheirismo; (V) Fidelidade; (VI) Pureza; e (VII) Patriotismo.

Tais Virtudes, de maneira nenhuma, devem ser esquecidas, pois são elas que credenciam um DeMolay aqui do Brasil, por exemplo, a ser chamado de Irmão por outro jovem do outro lado do continente.

Ocupei cargos dentro da Ordem DeMolay nas três esferas e, apesar de ser Maçom há 3 anos, nunca deixei de levar em tudo o que faço os ideais DeMolays que ajudaram na minha formação como ser social.

À esta, minha humilde contribuição.

BREVÍSSIMA HISTÓRIA DA ORDEM DeMOLAY

>> O Início

1919. Uma data que qualquer cabalista tomaria com seu mais alto teor simbólico. Para a humanidade realmente é uma data mais que simbólica.

Nesse ano, no Templo Maçônico “Ivanoé”, em Kansas City, Estado do Missouri (EUA), o Maçom Grau 33º Frank Sherman Land e mais nove rapazes realizavam a primeira de infindáveis reuniões. Estava criada, assim, a maior organização fraternal de jovens do mundo: a Ordem DeMolay.

Mas como pôde aquele grupo inicial de nove DeMolays se transformar numa “nação” que, até os dias atuais, abarcou milhões de jovens no mundo todo?

Há várias explicações. Mas, como diria um velho conhecido, vamos por partes.

>> Dad Land

“Dad Land” era o apelido carinhoso que o idealizador e fundador da Ordem DeMolay, Frank Sherman Land, recebeu dos DeMolays. Nos Estados Unidos, os DeMolays chamam os Maçons de “dad” (pai), enquanto que aqui no Brasil eles são chamados de “Tio”. Os Maçons – por sua

vez – chamam aos DeMolays de “sobrinhos”, demonstrando, assim, a verdadeira fraternidade universal que une toda a família maçônica.

Sobre o caráter de Dad Land, o Presidente estadunidense Truman (aquele mesmo da famosa Doutrina de mesmo nome), declarou: “Frank Sherman Land gosta de mim apesar de minhas faltas, e eu gosto dele porque ele não tem nenhuma”.

Em Kansas City, há o Memorial Frand Sherman Land, onde estão expostos objetos e memórias desse grande homem que morreu defendendo as liberdades inerentes ao homem, seja ele DeMolay ou não.

>> Mas por quê “DeMolay”?

Não se trata de “Lei do Demo” ou qualquer outra besteira que, comumente, pode ser encontrada na grande rede (*internet*).

“DeMolay” vem do sobrenome do último Grão-Mestre da Ordem dos Cavaleiros do Templo (ou *Templários*, ou *Pobres Cavaleiros em Cristo*, ou *Ordem do Templo* etc.), Jacques De Molay. Logo, utilizamos a grafia agrupada (*DeMolay*) para designar a Ordem, e a mesma separada (*De Molay*) para nosso patrono.

BREVÍSSIMA HISTÓRIA DE JACQUES DE MOLAY E DOS TEMPLÁRIOS

>> Jacques B.* De Molay

A vida do francês Jacques (que, no equivalente português, significa Tiago) é pouco conhecida, mas é sabido que aos 21 anos ele foi iniciado na Ordem do Templo. Em 1298 foi eleito Grão-Mestre da mesma.

A Ordem dos Templários foi criada oficialmente com a sanção do Papa em 1128 para proteger os peregrinos católicos que iam visitar a Terra Santa (Jerusalém), uma vez que, por esses caminhos, havia vários sarracenos fazendo emboscadas aos indefesos transeuntes católicos (um certo alemão os chamaria de *proletariado alienado*, mas enfim).

Com o passar do tempo, a Ordem tornou-se poderosíssima, pois era normal o ingresso à mesma de Lordes e pessoas ligadas à Nobreza (*alta-burguesia*). Além disso, o poderio “bélico” dos Templários era, outrossim, eficaz: a fé que vos animava.

Logo, os monges-guerreiros se tornaram uma poderosa ferramenta para a Igreja Católica Apostólica Romana em sua luta gananciosa pelo poder.

Foram, então, os Templários às Cruzadas. Saíram vitoriosos em várias batalhas. Mas, numa delas, em Acre, pouquíssimos Soldados de Cristo saíram vivos, dentre eles estava o patrono da Ordem DeMolay.

Até este ponto, Jacques De Molay era, digamos assim, “mais um na multidão”. Aquilo que o tornaria conhecido por milhões de jovens no mundo todo seria os fatos que antecederam sua morte.

* Para muitos, o sobrenome de Jacques era Burguemundos; o “De Molay” é referente a um local, geralmente de origem (como em “Gills De Bahia”, por exemplo).

>> Ascensão e queda dos Templários

É evidente para muita gente, sobretudo estudiosos de História e de Relações Internacionais, que, na Idade das Trevas, a Igreja mantinha relações fulcrais com os Reis.

Pois bem, os Templários acumularam prestígios com suas vitórias e muito poder, pois eram literalmente o “banco” e o exército da Santa Igreja (UIA: muitos creditam aos Templários a criação dos primeiros bancos, bem como daquilo que viria a ser o cheque). Isso fez com que seus poder e influência fossem invejados por muitos, principalmente pelos reis.

O Rei da França, Felipe, “O Belo” (que de belo só tinha o nome), tentou controlar a Ordem do Templo, mas acabou malogrando. Logo, percebendo que não podia ter a Ordem em suas mãos, resolveu destruí-la. Como havia fortes ligações entre ele e o Papa Clemente V (o qual o rei francês “ajudou” a pôr no trono de São Pedro), Felipe fez com que Vossa Santidade caísse em pecado e apoiasse-o na decisão de exterminar os Templários.

>> O dia da grande traição

Tão-logo, naquela sexta-feira de 1307, era lançada secretamente uma bula papal, em que todos os Templários deveriam ser presos e todo seu “patrimônio” confiscado pela Igreja (→). Era engendrado, assim, o dia da grande traição em que a Igreja e o rei da França mataram impiedosamente aqueles que há pouco brandiam contra os inimigos da cruz.

Jacques De Molay e muitos de seus companheiros foram postos em calabouços e torturados. A população da época ficava, assim, indefessa e impotente ao ver aqueles homens serem julgados e condenados sumariamente por calúnias (a bula afirmava que os Templários praticavam atos satânicos e outras coisas esdrúxulas).

Uma nuvem de fumaça e injustiça rondava a Europa. Aquele dia nunca foi esquecido. Desde então, aquela e todas as sextas-feiras 13 vindouras seriam remotadas ao azar e às coisas ruins que podem acontecer ao homem.

>> **O martírio de Jacques De Molay**

Após sete anos de prisão, humilhação e tortura, Jacques De Molay é condenado à morte na fogueira pela “Santa” Inquisição. Nesses anos todos, Jacques De Molay foi leal a seus ideais, não delatou nenhum companheiro, muito menos informou onde estavam guardados os tesouros dos Templários (UIA: qualquer semelhança com “A Lenda do Tesouro Perdido” é mera coincidência ^^).

Assim, demonstrando camaradagem aos poucos Templários que sobreviveram à chacina da Igreja, Jacques De Molay foi queimado vivo no dia 18 de março de 1314, em frente à Catedral de Notre-dame, nas margens do Rio Sena. Até hoje, há placas e monumentos no local homenageando o último Grão-Mestre.

>> **A maldição de Jacques De Molay**

Antes de morrer, ainda na fogueira, Jacques De Molay proferiu suas últimas palavras, amaldiçoando o Papa Clemente V e o Rei Felipe a comparecerem à presença do Trono do Todo Poderoso em menos de um ano. E, conforme profetizado, isso realmente aconteceu. O Papa morreu engasgado e o rei de uma queda de cavalo; é só conferir as datas ^^.

>> **A Ordem do Templo hoje**

Existem várias (e quando digo várias é por que são as dezenas) Ordens que se dizem descendentes diretas dos Templários. Na grande rede é possível encontrar vários sítios (*sites*) delas e sobre elas.

Para muitos historiadores (livros é o que não falta), após a “Caça aos Templários” na França, muitos de lá e de outros países foram se refugiar em Portugal, onde assumiram o nome de “Cavaleiros de Cristo” e adotaram a Cruz de Malta como emblema (seu antigo símbolo eram dois cavaleiros montados num cavalo – daí uma das acusações de homossexualismo pela Bula Papal). Uma das coisas que indicam isso era que grandes influentes da corte portuguesa eram templários. Logo, a terra lusitana serviu de abrigo aos cavaleiros renegados pela Igreja.

Um fato curioso que liga os Templários com a descoberta do Brasil é a seguinte: com o passar de quase dois séculos, os Templários dispunham de todo o tipo de conhecedores de artes, dentre elas: arquitetura, navegação, combate, etc. Ao se refugiarem em Portugal no séc. XIV, eles ajudarão o país sobretudo nas grandes navegações com seus avançados conhecimentos. Isso propiciou que os “novos Templários” fizessem descobertas importantíssimas para os lusitanos, dentre elas o Brasil. Ou você acha que a Cruz de Malta dos navios era por que o time do Vasco iria adentrar em campo? ;)

Teóricos da conspiração acreditam que foi entre a viagem de fuga da França para Portugal, que o TESOURO dos Templários foi PERDIDO e, desde então, virou LENDA.

QUAL A RELAÇÃO DISSO TUDO COM A ORDEM DeMOLAY?

Veremos no próximo mês. ^^

REFERÊNCIAS:

>> DeMolay Paraíba: www.demolaypb.com.br.

>> DeMolay Brasil: www.demolaybrasil.org.

>> DeMolay International: www.demolay.org.

- Indico qualquer livro que fale sobre os Templários; as histórias são contadas de maneiras (*modus*) diferentes, mas são os mesmos personagens e a mesma história. Todavia, vão alguns: *Os Templários* (Piers Paul Read, 2002); *O Que você Precisa saber sobre Maçonaria* (Elias Mansur Neto, 2005); *Sociedades Secretas: Templários* (Sérgio Pereira Couto, 2006).

- Sobre a Ordem DeMolay são poucos e raros, mas recomendo os seguintes*: *Jornada DeMolay: um caminho para o iniciático* (Irmão Daniel Giotti, 2004); *PED – Programa de Estudos DeMolay* (Marcelo Brito, 2004); *Pequeno estudo sobre o Grau dos Nobres Cavaleiros e a Ordem do Ébano* (Irmão Roberto Almeida, 1999); *Templários* (Irmão Lori Bassan).

* Alguns são de acesso restrito.